

## **O MÉTODO PIERRE FAURE E A RENOVAÇÃO EDUCACIONAL (DÉCADA DE 1950)**

Norberto Dallabrida<sup>1</sup>, Stefanie Schreiber<sup>2</sup>, Amanda Beduschi Sterzo, Vitor Campos<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Orientador, Departamento de Ciências Humanas FAED/UDESC - [norbertodallabrida@hotmail.com](mailto:norbertodallabrida@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica da 6ª fase do curso de História. Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED/UDESC, bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq - [stefanie.hsto@gmail.com](mailto:stefanie.hsto@gmail.com).

<sup>3</sup> Acadêmicos do Curso de Pedagogia – FAED/UDESC

Palavras-chave: Pierre Faure; Renovação Educacional; História da Educação.

O presente artigo tem como foco principal discorrer a respeito de um modelo pedagógico, que foi proposto por Pierre Faure, padre jesuíta francês, que, dentro de um contexto pós-guerra com novas vertentes educacionais surgindo, estas renovações foram necessitadas visto o existente abismo entre escola e a vida, sendo necessário neste momento a hibridização. Faure Acreditou no poder reformulador da educação, nsistia em que os objetivos da ‘revolução pedagógica’ não podiam restringir-se a reformulações de programas de conhecimentos a serem transmitidos à criança, mas deviam buscar os meios para esta atingí-los. O artigo encontra-se subdivido em duas partes, sendo a primeira, constituinte das corroborações teóricas utilizadas para análises de fontes, tais como, fontes primárias de Pierre Faure e teóricos de fontes secundárias, analisando assim, o contexto e a temporalidade, incluindo, as bases metodológicas utilizadas por Faure, tais como, a Ratio Studiorum, Maria Montessori e o Plano Dalton. A segunda parte busca analisar a teorização e a prática, a proposta do modelo pedagógico apresentado por Pierre Faure, considerando assim, o que foi proposto, e o que foi posto em prática, tendo em conta as dificuldades encontradas, á serem analisadas. Buscando assim, analisar a trajetória de um novo modelo pedagógico proposto em um período pós-guerra, na França, proposto por Pierre Faure, incluindo também suas apropriações e resultados. O método fauriano é um modelo pedagógico, uma metodologia, que visa formar “pessoas” autônomas, responsáveis, que tenham iniciativa, para a formulação teórica de uma nova proposta educacional Embora a atividade da criança já tivesse sido tratada por outras correntes pedagógicas escolanovistas, desde que a teoria da autogênese comprovou sua importância na aprendizagem, ela se tornou marca caracterizada da pedagogia personalizada.

---

<sup>1</sup> 1 Orientador, coordenador do Projeto de Pesquisa “Apropriações da Escola Nova no ensino secundário brasileiro realizadas no INEP entre 1955-1964.” e professor do Centro de Ciências Humanas e da Educação FAED/UDESC. - [norbertodallabrida@hotmail.com](mailto:norbertodallabrida@hotmail.com)

<sup>2</sup> 2 Acadêmica da 6ª fase do curso de História. Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED/UDESC, bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq - [stefanie.hsto@gmail.com](mailto:stefanie.hsto@gmail.com)

Faure apoiou-se em diversas bases pedagógicas, dentre elas, as principais, Dalton (americana), Montessori (italiana) e Lubienska (francesa) e a Ratio Studiorum, formando assim, seu próprio modelo pedagógico. Na escola projetada por Faure, os alunos não eram divididos por séries, mas por disciplinas em salas ambientes, o projeto orientava para escolhas livres, no Plano de Trabalho os alunos programavam seus horários sob a orientação de seus professores, tendo por inspiração o Plano Dalton. O estudo da obra de Pierre Faure revela um tríplice embasamento antropológico religioso, biopsicológica e pedagógico, em diversos escritos e conferências onde nestas

confessava as influências recebidas sobretudo de Mounier no campo filosófico; da Ratio Studiorum, da Escola Nova e de Maria Montessori, no campo pedagógico; da pedagogia científica e de Piaget, no campo bio-psicológico; do magistério eclesial e de Lubienska de Lenval, no campo religioso. (KLEIN, 1996, p.7)